

Nota Técnica

Por Francis Lacerda

É possível reduzir as emissões de energia no Brasil?

Um relatório do Observatório do Clima afirma que é possível reduzir em 80% e ainda manter o PIB crescendo. Defensores da exploração de petróleo, no Brasil, afirmam que o país precisa de mais combustíveis fósseis para continuar crescendo e gerando riqueza e renda. A trajetória da exploração de petróleo, no entanto, no planeta, demonstra que a riqueza gerada, além dos prejuízos ao meio ambiente e ao clima, beneficia apenas as grandes corporações globais, conhecidas como Big Oil, que no geral, se concentra nos seguintes grupos: ExxonMobil (EUA), Royal Dutch Shell (Holanda/Reino Unido), BP (Reino Unido), Chevron (EUA) e TotalEnergies (França).

Por outro lado, a conta dos impactos relacionados a exploração de petróleo é paga por todos e principalmente, pela camada mais pobre da população mundial. O Observatório do Clima (OC), em relatório recente, demonstrou que o PIB brasileiro pode crescer sem precisar de mais combustíveis fósseis.

O relatório do Observatório do Clima <https://www.oc.eco.br/futuro-da-energia-visao-do-observatorio-do-clima-para-uma-transicao-justa-no-brasil/>, – mostra que é possível o Brasil chegar a 2050 emitindo cerca de 102 milhões de toneladas de (CO₂e) no setor de energia cerca de 80% menos que o cenário tendencial. A redução das emissões, segundo o relatório, é

factível e não há necessidade de o país recorrer a soluções do tipo captura e armazenamento de carbono (CCS) que é extremamente cara e arriscada e, não há necessidade da expansão da produção de petróleo.

Mantendo as atuais tendências para o setor de energia o Brasil deve chegar a 2050 emitindo 558 milhões de toneladas CO₂e. Em 2022, as emissões foram de 490,6 milhões de toneladas de CO₂e (fonte: SEEG/Observatório do Clima).

O relatório do OC propõe diretrizes no setor de transportes de carga e de passageiros, produção de combustíveis e biocombustíveis, indústria e geração de eletricidade. Como também aponta questões como produção de hidrogênio verde, fechamento de termelétricas a carvão, crescimento das fontes eólica e solar.

Para os cálculos de cenários futuros, o relatório considerou um crescimento médio do PIB de 2,1% ao ano até 2050, definindo assim uma medida de impacto sobre a demanda energética e as emissões de gases de efeito estufa de cada atividade do setor de energia, como também, cenários de crescimento inferior (1,3% ao ano) e superior (2,8% ao ano).

O setor de transporte de cargas, deverá ser a principal fonte de emissões de GEE no setor de energia em 2050, respondendo por 38% do total. As emissões do transporte de cargas devem cair para 38 MtCO₂e em 2050. O setor de transporte de passageiros, que representará 16% das emissões, em 2050, segundo mesmo relatório tem potencial

de redução das emissões. Essas propostas para redução das emissões, sugeridas pelo relatório, são importantes e recomenda investimentos na oferta de transporte público coletivo, metrô, VLT e uso de bicicletas, também projeta uma completa substituição da gasolina por etanol até 2035.

Recife, 24 de outubro de 2024